

# **19. RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

## 19.1 A CONTRIBUIÇÃO DA CONTRA REFERÊNCIA: PARA A INTEGRALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Peruch, F.A.<sup>1</sup>, Vieira, I.<sup>2</sup>, Tomasi, C.D.<sup>3</sup>, Schwalm, M. T.<sup>4</sup>, Ceretta, L.B.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em enfermagem pela UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense) – Criciúma/SC

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem – Docente do Curso de Enfermagem – UNESC

<sup>3</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde – Docente do Curso de Enfermagem - UNESC

<sup>4</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde – Coordenadora do Curso de Enfermagem - UNESC

<sup>5</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde – Diretora da Unidade Acadêmica da Saúde (UNASAU) - UNESC

**Palavras-chaves:** Comunicação, Sistema Único de Saúde, Enfermagem.

### Introdução

A importância da intersetorialidade no sistema de saúde como forma de promover a integralidade, pode contribuir para resolução dos problemas da população, abordando ações baseadas em um pensamento integrado, onde, a contra referência é possível. O estudo teve como objetivo identificar como ocorre o processo de Contra-Referência da assistência no pós-operatório entre as hospitalizações em clínica cirúrgica de um hospital geral e as Unidades Básicas de Saúde de residência do paciente.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada. Os dados qualitativos foram analisados com a técnica de análise de conteúdo e os dados quantitativos com a inserção em banco de dados (SPSS) 17.0 e interpretação dos resultados de acordo com a literatura disponível. A pesquisa aconteceu em uma instituição hospitalar de grande porte do sul catarinense, no setor clínica cirúrgica com 2 enfermeiras e 187 pacientes internados que tiveram alta no período de março a maio de 2011. O TCLE foi assinado pelos participantes antes da entrevista. O projeto teve aprovação do CEP da instituição hospitalar com parecer número 314/2010.

### Resultados e Discussão

Dos 187 pacientes, 45,45% são do sexo feminino e 54,55% do sexo masculino. A idade varia de 29 a 49 anos. O período mínimo constatado de internação foi de um dia e o máximo de 26 dias. 42,78% dos entrevistados estavam internados para tratamento cirúrgico de ortopedia/trauma. Referente à orientação para assistência pós alta hospitalar foi possível verificar que 52,94% dos participantes “**não**” receberam orientações de como deveriam realizar os cuidados necessários para recuperação de sua saúde. 35 participantes foram orientados a

procurar a UBS, destes, 12 receberam por escrito o encaminhamento para a UBS do seu bairro. 100% dos participantes reconhecem a necessidade de assistência após alta hospitalar e 86,10%, acreditam que esta pode ser realizada na UBS. 94,65% dos participantes relataram precisar de curativo e retirada de pontos, já 5,35% afirmaram precisar de fisioterapia. É evidente a necessidade que o enfermeiro tem de compreender a integralidade e o sistema de referência e contra referência. Verificou-se que tanto Enf 1 como Enf 2, possuem a percepção que a UBS contribui na continuidade da assistência.

### Conclusão

Conclui-se que o sistema de Contra-Referência da assistência pós operatória entre as hospitalizações em clínica cirúrgica de um hospital geral e a Unidade Básica de saúde de residência do paciente ocorre de modo fragmentado e descontinuo, uma vez que, não ocorre comunicação entre os profissionais, não havendo assim, a contra referencia para a UBS como também para outros setores multiprofissionais.

### Fonte Financiadora

**Fonte financiadora:** Este trabalho foi realizado com o apoio do curso de enfermagem, da UNASAU/UNESC, e da Instituição Hospitalar em questão, aos quais, agradecemos infinitamente.

### Referências Bibliográficas

MACHADO, Leticia Martins; COLOMÉ, Juliana Silveira; BECK, Carmem Lúcia Colomé. Estratégia de Saúde da Família e o Sistema de Referência e de Contra-Referência: Um Desafio a ser Enfrentado. **Revista Enfermagem UFSM**. v.1, n.1, p. 31-40. Jan/Abr 2011.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em Saúde – 11ªed. São Paulo: Hucitec, 2004.

## 19.2 A PRÁTICA DO PSICOLOGO NA EDUCAÇÃO - CRICIÚMA-SC

Marília, T.D.<sup>1</sup> João, L.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense

<sup>2</sup> Professor Orientador

Palavras chaves: *psicologia; educação; prática, escola.*

### Introdução

A Psicologia Escolar no mundo, desde seu início, apresentou grandes avanços e conquistas, até se expandir e chegar ao Brasil houve um longo processo que perdura até os dias de hoje. Atualmente, de acordo com Araujo e Almeida (2003) a psicologia no ambiente escolar vem abrangendo em seu trabalho alunos com problemas na aprendizagem, atendimentos preventivos, diagnósticos, encaminhamentos e intervenções que se mostrem emergentes na escola. Além disso, no exercício do seu papel, o psicólogo deve intervir nas situações buscando proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno e assim promover o bem estar social da comunidade escolar. Para que isso ocorra o psicólogo deve estar atento ao que Vigotski (2001) coloca, de que o sujeito aprende nas suas relações com o meio, sendo assim, ao mesmo tempo em que é influenciado, também influencia o que está a sua volta, dessa forma, o profissional que trabalha com a psicologia na educação, abrange um contexto amplo, que está interligado, ou seja, a escola, a família e a comunidade.

### Objetivo

Colaborar para uma melhor relação no contexto educacional visando uma evolução no processo de ensino-aprendizagem que resulte em mais qualidade de vida para os envolvidos.

### Metodologia

Inicialmente foram realizadas observações e o diagnóstico das situações a serem trabalhadas. Com o projeto de intervenção iniciou-se as atividades mediadoras na modalidade grupal, entrevistas individuais, técnicas específicas da psicologia como testes, quando necessário, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas, exposição de temas relevantes e discussões sobre assuntos pertinentes ao contexto das atividades escolares. O local foi a E.M.E.I.E.F. Jorge da Cunha Carneiro, com as turmas de 2º, 4º e 5º ano com crianças entre 7 e 12 anos de idade. Além das intervenções específicas que se fizeram necessárias. O horário proposto para a atuação com as turmas, foi das 07:30 as 11:30, terça e quarta - feira semanalmente e quinzenalmente na segunda – feira.

### Resultados

A partir da intervenção realizada na E.M.E.I.E.F. Jorge da Cunha Carneiro, observou-se os seguintes resultados: houve uma aproximação da família com o ambiente escolar, percebeu-se uma melhora nas relações interpessoais entre os alunos em classe e também com os professores. Identificou-se alunos que necessitavam de atendimentos especializados. Observou-se que os pais de crianças que estão próximas de chegar à etapa da adolescência têm muitas dúvidas e medos em relação a esta fase. Foi visto também, que através de jogos e atividades lúdicas os alunos têm mais facilidade no processo de ensino aprendizagem. Notou-se a importância de um trabalho interdisciplinar no contexto escolar. Observou-se a diversidade existente no contexto escolar, sendo que cada um possui uma subjetividade. E por fim, observou-se que os instrumentos e técnicas do psicólogo no contexto escolar auxiliaram consideravelmente para lidar com situações cotidianas que são emergentes na instituição de ensino.

### Conclusão

O estágio de Psicologia na Educação trouxe a percepção da importância e responsabilidade que o psicólogo escolar tem dentro de uma instituição de ensino, pois abrange um contexto amplo e complexo. Dessa forma é muito importante que o psicólogo tenha em vista que o sujeito ao mesmo tempo em que influencia também é influenciado pelo meio, assim devemos observar o indivíduo num todo. Por fim a teoria coadunada com a prática é extremamente importante para que a prática em psicologia escolar seja realizada, pois mobiliza instrumentos, técnicas e conceitos, para que se possa entender o ser em sua subjetividade e intervir de forma adequada e ética nas situações cotidianas.

### Fonte Financiadora

Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

ARAUJO, Claisy Maria Marinho; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo Competências para uma atuação relacional. In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. (Org). **Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas, SP: Alínea, 2003. P. 59-82.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.P.496.

## 19.3 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: FISIOTERAPEUTA NO GERENCIAMENTO DO GRUPO HIPERDIA

SOUZA, P.S.<sup>1</sup>, CERETTA, L.<sup>2</sup>, TUON, L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Residente Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (UNASAU/UNESC).

<sup>2</sup> Coordenadora da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (UNASAU/UNESC).

<sup>3</sup> Tutora da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família (UNASAU/UNESC).

*Palavras chaves: Fisioterapia, gerenciamento, grupo Hiperdia.*

### Introdução

A Residência multiprofissional foi criada no ano de 2005 a partir da Lei nº 11.129 e são orientadas através dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi criada como um desafio para não apenas regulamentar a residência, mas para que vários profissionais, não médicos, da área da saúde possam estabelecer claramente a sua inserção ao SUS. O fisioterapeuta deve atuar na Equipe Multiprofissional, através de uma abordagem interdisciplinar, objetivando a integralidade da assistência. O modelo de saúde coletiva visa acrescentar novas possibilidades e necessidades da atuação do fisioterapeuta diante da nova lógica de organização do SUS. O **HIPERDIA é um Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos** criado em 2002 pelo Ministério da Saúde com o propósito de gerar informações para os trabalhadores e gestores de saúde, para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos a todos os usuários cadastrados. O objetivo do trabalho é organizar os cadastros dos portadores de hipertensão e diabetes na Policlínica do Rio Maina, Criciúma/SC.

### Metodologia

Após o reconhecimento do local e do funcionamento do sistema dos cadastros do Grupo Hiperdia iniciamos a reorganização dos cadastros dos pacientes, junto com as ACs (Agentes Comunitárias) e a equipe de saúde responsável pelo Grupo. Existem cerca de 700 pacientes cadastrados no grupo Hiperdia do Rio Maina/SC. Primeiramente, dividimos todas as fichas dos pacientes por microárea, logo, pedimos para cada ACs verificar se aquelas pessoas ainda estavam cadastradas, se ainda moravam no bairro. Assim, conseguimos atualizar os cadastros, retirando os pacientes que já não moravam mais no bairro e os que já foram a óbito. Além disso, há aqueles que estão sendo cadastrados. Com isso, fomos atualizando os cadastros no computador. Levamos em torno de três meses para terminar de atualizar os cadastros, pois tivemos que verificar as fichas de medicamentos de cada paciente para efetuar a atualização.

### Resultados e Discussão

Com a organização dos cadastros dos pacientes hipertensos e diabéticos facilitou o trabalho das ACs e da equipe de saúde. A atualização dos cadastros facilita o pedido mensal das medicações. E, os profissionais de saúde fazem o acompanhamento dos pacientes através do controle do peso, altura e perímetro da cintura que é realizado a cada três meses. Assim, através do cadastro, o acompanhamento dos pacientes pode ser realizado de forma contínua pelos profissionais de saúde. A manutenção dos cadastros é realizada sempre que há algum desligamento de paciente da Unidade de Saúde (US), devido a óbito, mudança do paciente para outro local que não é coberta pela US, ou quando o paciente opta por não pegar mais a medicação na US.

### Conclusão

A Fisioterapia, como qualquer área da saúde deve estar apta para a organização e a tomada de iniciativas para melhorar o atendimento e o funcionamento do sistema. Sendo que, o cadastro dos hipertensos e diabéticos é importante para detectar o perfil epidemiológico da população, permitindo a elaboração de estratégias e ações que promovam a melhoria da qualidade de vida e a redução do custo social.

### Fonte Financiadora

**Agradecimentos:** UNESC, Prefeitura Municipal de Criciúma, Ministério da Saúde/Governo Federal.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus**. Brasília. 2002. 104p.
- JÚNIOR, José Patrício Bispo. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 1):1627-1636, 2010.
- HADDAD, Ana Estela et al., **Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília; Ministério da Saúde; 2006. 414 p.

## 19.4 INTERPRETANDO, COMPREENDENDO E PRODUZINDO TEXTOS

Mendes, J.V.; Pereira, A.S.<sup>2</sup>; Cardoso, E.F.M.<sup>3</sup>

PPGE/FORGESB/CAP/UNESC

*Palavras chave: interpretação, ensino, leitura, escrita.*

### Introdução

Este trabalho é decorrente do Projeto de Extensão/UNESC, “Construindo novas possibilidades de aprendizagem para os alunos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Unesc: uma experiência de extensão”. Ressaltamos que as defasagens conceituais de alguns alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de língua portuguesa justificam a relevância do desenvolvimento desta extensão. Tais dificuldades são decorrentes da não apropriação de conceitos essenciais anteriormente estudados. Para tal, buscamos fundamentação teórica nas obras de GERALDI (2006); PENNAC (1993); PERINI (2010), incluindo o Ensino por Problematização e Pesquisa (EPP) que constituem os pressupostos pedagógicos do Colégio de Aplicação (CARDOSO e PEREIRA, 2010). O objetivo deste projeto, então, é contribuir para que os alunos envolvidos superem as defasagens conceituais na interpretação e produção de textos.

### Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto temos adotado os seguintes procedimentos metodológicos: a) seleção dos alunos a serem atendidos; b) definição dos conceitos essenciais, conforme as necessidades dos discentes; c) estudo teórico e metodológico dos conceitos definidos; d) apresentação/discussão do projeto para os pais dos alunos envolvidos; e) acompanhamento semanal das aulas regulares de Língua Portuguesa ministradas pela professora titular; f) planejamento com a professora titular, em horário específico, das tarefas de ensino a serem desenvolvidas em relação ao projeto; g) execução semanal do plano de ensino elaborado em horário inverso às aulas regulares dos alunos; h) registro sistemático do processo em desenvolvimento. Em todos os momentos da execução do projeto vem sendo garantida a interrelação entre a professora titular e bolsista.

### Resultados e Discussão

Até o momento, atendemos três alunos do 7º ano e cinco do 6º, considerados prioritários pela

professora titular em função das dificuldades evidenciadas na leitura, interpretação e produção textuais. Conforme análise conjunta com a professora titular, os alunos vêm superando gradativamente as dificuldades, com reflexo positivo em seus desenvolvimentos conceituais na disciplina, tanto que um dos alunos foi dispensado do atendimento, criando espaço para outros alunos.

### Conclusão

Embora os resultados que se obteve até agora sejam parciais (projeto em andamento), tem se evidenciado que a iniciativa se configura como possibilidade de aprendizagem dos conceitos de Língua Portuguesa. De modo que os alunos possam pensar de forma mais crítica. Articulando a leitura com as interpretações que vão além do conteúdo da sala de aula. E a reprodução escrita de experiências e conhecimentos adquiridos. Do mesmo modo, reforça nossa posição a articulação do projeto ao EPP e à modalidade personalizada e sistemática de atendimento dos alunos.

### Fonte Financiadora

O projeto é financiado pela PROPEX/UNAHCE/UNESC.

### Referências Bibliográficas

- CARDOSO e PEREIRA, Eloir Fatima M e Antonio S. **Roteiro**, Joaçaba, v.35, n.2, p.343-362, Jul./dez., 2010
- GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- Jéssica Vieira Mendes – [jeh.v.mendes@gmail.com](mailto:jeh.v.mendes@gmail.com)  
Antonio Serafim Pereira – [asp@unesc.net](mailto:asp@unesc.net)  
Eloir Fatima Mondardo Cardoso – [efm@unesc.net](mailto:efm@unesc.net)

## 19.5 ABADEUS – PROJETO NOVO HORIZONTE (OBRA CIDADÃ)

Mateus, M.P<sup>1</sup>; Zancan, E.C<sup>2</sup>

<sup>1</sup> 2ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo (UNESC), <sup>2</sup> Coordenadora do Projeto (Engenharia Civil/UNESC)

Palavras Chaves: Cursos de capacitação, Monitoria, Construção Civil

### Introdução

A mão de obra especializada tem sido apontada como uma das principais dificuldades na construção civil da região Sul Catarinense em face demanda crescente de obras. Neste sentido, há cinco anos, com o apoio da empresa Rio Deserto e sediado na instituição ABADEUS, o projeto Novo Horizonte vem construindo uma nova perspectiva para os muitos trabalhadores da área da construção civil. O projeto consiste em três cursos: pedreiro, leitura e interpretação de projetos, mestre de obras. O curso de AutoCAD encontra-se em fase de elaboração. Muitos trabalhadores que estão atuando na área há anos veem nestes cursos uma maneira de obter novos conhecimentos, almejando uma melhor colocação no mercado de trabalho e um aprimoramento teórico e prático. Alguns alunos não possuem o Ensino Médio completo dificultando o andamento das aulas ministradas. Neste ano a UNESC em parceria com Projeto Novo Horizonte implantou o Projeto Obra Cidadã com o objetivo de realizar a monitoria durante as aulas, para atendimento das dificuldades pontuais dos alunos, melhorando assim o ensino aprendizagem.

### Metodologia

Os Cursos são ministrados na ABADEUS, os cursos seguem uma sequência de aprendizagem definida pelo grau de dificuldade e necessidade do mercado de trabalho. As aulas são ministradas no período noturno de segunda à sexta feira das 19 h às 22 hras por dois instrutores e as monitorias são realizadas pelos bolsistas da UNESC que acompanham todas as atividades programadas. A Coordenação pedagógica é realizada por uma profissional da ABADEUS. Os cursos disponibilizados neste ano são: 1-Curso de Pedreiro: Iniciação. É abordada a base da construção civil. Os alunos aprendem às linguagens técnicas e cálculos básicos aliados a prática, onde exercitam tudo o que aprenderam: locação de obra, assentamento de tijolos, reboco, contra piso e telhados. 2-Leitura e interpretação de projetos: Nesta segunda etapa, os alunos aprendem a ler e interpretar projetos estruturais, arquitetônicos, hidráulicos e elétricos. 3-Mestre de obras: Responsável pela fiscalização e supervisão de uma obra, desde o início até sua conclusão. Nesta etapa o aluno aprende sobre materiais, funções de cada trabalhador na obra além

[mateusmichelsp@gmail.com](mailto:mateusmichelsp@gmail.com)<sup>1</sup>; [ecz@unesc.net](mailto:ecz@unesc.net)<sup>2</sup>

de acompanhar a construção e reforma de prédios, sejam eles comerciais ou residenciais, controlando o fluxo dos serviços, recebendo e checando materiais e cuidando da qualidade da obra. O material didático utilizado é apostilas e as aulas são expositivas e as práticas são implementadas com as ferramentas apropriadas dos próprios alunos, pois a maioria já estão inseridos no mercado de trabalho.

### Resultados e Discussão

Observou-se que na primeira etapa do Curso de Pedreiro que a monitoria realizada pelos bolsistas do Projeto Obra cidadã melhorou o ensino aprendizagem, principalmente dos alunos com baixa escolaridade. O atendimento individualizado possibilitou sanar as dúvidas surgidas ao longo das aulas permitindo o avanço dos alunos para os conteúdos seguintes. Porém observa-se que a maior dificuldade é o grau de escolaridade, justificando-se uma monitoria com conteúdo não só técnico, mas de séries iniciais.

### Conclusão

O andamento dos cursos tem apontado o cumprimento dos objetivos propostos, no sentido que a monitoria realizada pelos acadêmicos do Curso de Arquitetura da UNESC, facilitam o aprendizado dos alunos com dificuldades pontuais, evitando a evasão dos mesmos. Outra conclusão que pode-se chegar é a procura dos Cursos, indicando que estes cursos de capacitação melhoram os resultados da construção civil. Com relação aos resultados dos acadêmicos observou-se a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no Curso e aprenderem com a vivência e relatos da vida cotidiana de muitos trabalhadores e tem consciência que precisam continuar a aprender para melhorar o ambiente construído.

### Fonte Financiadora.

UNESC/Empresas Rio Deserto/Abadeus

### Referências Bibliográficas

YAZIGI Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: PINI, 1998.

## 19.6 INTERPRETANDO, COMPREENDENDO E PRODUZINDO TEXTOS

**Mendes, J.V.; Pereira, A.S.; Cardoso, E.F.M.**

PPGE/FORGESB/CAP/UNESC

*Palavras chave: interpretação, ensino, leitura, escrita.*

### Introdução

Este trabalho é decorrente do Projeto de Extensão/UNESC, “Construindo novas possibilidades de aprendizagem para os alunos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UNESC: uma experiência de extensão”. Ressaltamos que as defasagens conceituais de alguns alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa justificam a relevância do desenvolvimento desta extensão. Tais dificuldades são decorrentes da não apropriação de conceitos essenciais anteriormente estudados. Para tal, buscamos fundamentação teórica nas obras de GERALDI (2006); PENNAC (1993); PERINI (2010), incluindo o Ensino por Problematização e Pesquisa (EPP) que constituem os pressupostos pedagógicos do Colégio de Aplicação (CARDOSO e PEREIRA, 2010). O objetivo deste projeto, então, é contribuir para que os alunos envolvidos superem as defasagens conceituais na interpretação e produção de textos.

### Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto temos adotado os seguintes procedimentos metodológicos: a) seleção dos alunos a serem atendidos; b) definição dos conceitos essenciais, conforme as necessidades dos discentes; c) estudo teórico e metodológico dos conceitos definidos; d) apresentação/discussão do projeto para os pais dos alunos envolvidos; e) acompanhamento semanal das aulas regulares de Língua Portuguesa ministradas pela professora titular; f) planejamento com a professora titular, em horário específico, das tarefas de ensino a serem desenvolvidas em relação ao projeto; g) execução semanal do plano de ensino elaborado em horário inverso às aulas regulares dos alunos; h) registro sistemático do processo em desenvolvimento. Em todos os momentos da execução do projeto vem sendo garantida a inter-relação entre a professora titular e bolsista.

### Resultados e Discussão

Até o momento, atendemos três alunos do 7º ano e cinco do 6º, considerados prioritários pela professora titular em função das dificuldades evidenciadas na leitura, interpretação e produção textuais. Conforme análise conjunta com a professora titular, os alunos vêm superando gradativamente as dificuldades, com reflexo positivo em seus desenvolvimentos conceituais na disciplina, tanto que um dos alunos foi dispensado do atendimento, criando espaço para outros alunos.

### Conclusão

Embora os resultados que se obteve até agora sejam parciais (projeto em andamento), tem se evidenciado que a iniciativa se configura como possibilidade de aprendizagem dos conceitos de Língua Portuguesa pelos alunos por meio da produção escrita de experiências e conhecimentos adquiridos. Além de articular a leitura dos textos para além do conteúdo da sala de aula, os alunos passam a pensar de forma mais crítica. Do mesmo modo, reforça nossa posição a articulação do projeto ao EPP e à modalidade personalizada e sistemática de atendimento dos alunos.

### Fonte Financiadora

O projeto é financiado pela PROPEX/UNAHCE/UNESC.

### Referências Bibliográficas

- CARDOSO, Eloir Fatima M e PEREIRA, Antonio S. Problematização e pesquisa no ensino fundamental: critérios e interrogações. **Roteiro**, Joaçaba, v.35, n.2, p.343-362, Jul./dez., 2010
- GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

## 19.7 PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM À PACIENTES PORTADORES DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

**Mazzuchello, F.R.<sup>1</sup>; Pazetto C.S.<sup>1</sup>; Ceretta L. B.<sup>2</sup>; Dagostin, V. S.<sup>2</sup>; Silva, G. A.<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense;

<sup>2</sup> Docentes da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Palavras chaves: *Doenças respiratórias. Enfermagem. Sistematização da Assistência.*

### Introdução

As internações por infecções respiratórias aumentam em alguns períodos do ano, em virtude das mudanças sazonais e acabam em algumas situações se agravando tanto pelo aspecto fisiológico dos próprios, como também por outras doenças bases. Em muitos casos, os problemas respiratórios vêm acompanhados de outros fatores associados. (TOYOSHIMA et al. 2005). Dessa forma, enquanto acadêmica de Enfermagem, tem sido possível evidenciar as internações por afecções respiratórias, bem como, a importância de estratégias que visem orientações nessa perspectiva.

### Objetivos

O objetivo do trabalho foi aplicar uma proposta de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a pacientes internados com problemas respiratórios, fundamentado na teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.

### Metodologia

A assistência foi desenvolvida no setor de clínica médica masculina de um hospital do Extremo Sul Catarinense, entre junho e julho de 2011. A SAE foi aplicada com 10 pacientes internados no setor que aceitaram participar da proposta através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A aplicação da SAE se deu através do método OTDPIA que tem como significado: Ouvir; Tocar; Diagnosticar; Planejar; Intervir e Avaliar os pacientes.

### Resultados

Evidenciou-se através do Ouvir que dos dez pacientes assistidos 40% (4) internaram com pneumonia; 30% (3) internaram por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; 20% (2) internaram por pneumoconiose e 10% (1) por bronquiectasia pulmonar. Os três sintomas mais comuns apresentados foram dispnéia aos esforços 90% (9), seguido de tosse produtiva 70% (7) e fadiga com 60% (6). Com relação ao fator associado: tabagismo, 60% (6) eram tabagistas progressos e

10% (1) ainda era tabagista. No que é referente ao Tocar, percebeu-se quanto ao grau de dependência, 30% (3) apresentavam grau de dependência total e 20% (2) apresentaram grau de dependência parcial, sendo que 8% (2) dessa dependência era relacionada à doença pulmonar. Os diagnósticos de enfermagem comuns aos pacientes da prática foram troca de gases prejudicada relacionado a desequilíbrio na ventilação perfusão caracterizado por dispnéia aos esforços; intolerância a atividade relacionado a desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio caracterizado por dispnéia, e ansiedade relacionado a seu estado de doença caracterizado por relato de estar ansioso. Como planos de cuidados utilizados optou-se pelos seguintes planos: orientar repouso, proporcionar conforto, oferecer oxigenoterapia quando necessário, monitorar o estado respiratório, orientar posição Fowler e estimular a interação do paciente com outros clientes internados, bem como outras atividades de descontração. Como avaliação geral a maioria dos pacientes continuaram a apresentar dispnéia aos esforços e após orientações maior tranquilidade e diminuição da ansiedade.

### Conclusão

A assistência realizada evidenciou grande necessidade de cuidados e orientações de enfermagem pertinentes na busca de reabilitação para o auto cuidado aos pacientes portadores de problemas respiratórios. Evidenciou-se a necessidade de transmitir confiança e compreensão junto aos pacientes e familiares na busca pelo enfrentamento dos obstáculos muitas vezes incapacitantes do portador de patologia respiratória.

### Bibliografias

TOYOSHIMA, Marcos Tadashi Kakitani, et al. MORBIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS EM SÃO PAULO/SP. *Revista Assoc. Med. Bras.* 2005; 51(4): 209-13;  
LEOPARDI, Maria Tereza. *Teoria e método em assistência de enfermagem*. Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p;  
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456 p.

## 19.8 PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO, FUNDAMENTADA NA TEORIA DE JOYCE TRAVELBEE

Pazetto, C.S<sup>1</sup>; Mazzuchello, F.R<sup>1</sup>; Ceretta, L.B\*<sup>1</sup>; Dagostim, V.S\*<sup>1</sup>; Silva, G.A\*

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem – UNESC

\* Professoras Orientadoras - UNESC

Palavras-chave: Prática Assistencial. Enfermagem. Oncologia. Relações.

### Introdução

Durante a trajetória como acadêmica de enfermagem pôde-se observar a realidade dos pacientes oncológicos internados, trazendo indagações e interesse quanto a que métodos podem implementar e melhorar a assistência prestada à eles .

### Objetivos

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e aplicar uma proposta de Prática Assistencial de Enfermagem ao paciente oncológico, fundamentada na Teoria de Joyce Travelbee: Relação pessoa a pessoa.

### Metodologia

A proposta de SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) foi desenvolvida com 10 pacientes do setor de oncologia de um hospital do Extremo Sul Catarinense, entre junho e julho de 2011. A trajetória metodológica deu-se através da aplicação da SAE a partir do método OTDPIA que tem como significado: Ouvir; Tocar; Diagnosticar; Planejar; Intervir e Avaliar aos pacientes, que aceitaram participar da proposta através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e elaboração e apresentação do relatório da prática assistencial.

### Resultados

No tocante ao Ouvir os principais tipos de cânceres encontrados foram de mama com metástase, em 3 dos 10 pacientes, e outros como: garganta, pulmão, reto, próstata, pélvico e gástrico. Os relatos dos pacientes eram de que estavam “tranqüilos”, que suas “famílias tinham ficado mais tristes que eles”, e que se “apegavam muito à religião” para superar este momento. Relataram também a respeito de seus conceitos pessoais sobre o que é saúde e todos os pacientes consideraram que é “tudo” e “o mais importante”. Sobre o que é dor, foi citado: “solidão”, “tristeza”, “não poder fazer o que gosta”, “estar longe de quem ama” e “chorar”. Quando indagados sobre que valores preconizam em sua vida prevaleceu: “união”, “amor”, “família” e “saúde”.

No que diz respeito aos objetivos para o momento, todos colocaram “a cura” e “ser mais feliz”. No tocar, o exame físico, a principal alteração foi diminuição do tônus muscular e fraqueza. Os principais diagnósticos foram: Dor relacionada a agentes lesivos (tumor) caracterizada por relato verbal; Medo relacionado à falta de familiaridade com experiências ambientais caracterizado por relato verbal; Ansiedade relacionada à ameaça e mudança no estado de saúde caracterizado por paciente ansioso e apreensivo; Disposição para bem estar espiritual aumentado caracterizado por ler literatura espiritual e participar de atividades religiosas e Disposição para enfrentamento aumentado caracterizado por reconhecer seu poder de enfrentamento. Os planos de enfermagem mais aplicados foram administração de medicação para alívio dor, orientações quanto ao tratamento e normas e rotinas do hospital, incentivo a realizar atividades que distraiam para diminuir a ansiedade e estímulo à conversa, à permanência de práticas saudáveis e ao apoio da família. A avaliação dos pacientes, após a prática assistencial, foi de que todos apresentaram melhoras seja na diminuição da ansiedade, dor, medo, maior comunicação e mobilidade física.

### Conclusão

Ao realizar a prática assistencial de enfermagem, percebeu-se a necessidade que os pacientes têm de comunicar-se, assim como da enfermagem qualificar a assistência ao paciente e à sua família. A teoria relação pessoa-pessoa de Joyce Travelbee possibilitou identificar as demandas que o paciente tem através de questionamentos sobre sua vida, sentimentos, sensações, objetivos, expectativas e o que aprenderam em suas experiências de vida.

### Bibliografia

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. Florianópolis: Soldasoft, 2006. 393 p.  
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Et al.). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alegre: ArTmed, 2010. 452 p.

## Relato de experiência

### 19.9 PROJETO RONDON: OPERAÇÃO ZABELÊ – PIAUÍ – JANEIRO 2011

Ghedin<sup>1</sup>, Felipe; Nunes<sup>2</sup>, Gabriel Z.; Viana<sup>3</sup>, Ivan R.; Marques<sup>4</sup>, Jaqueline; Pirola<sup>5</sup>, Juliana F.; Fontana<sup>6</sup>, Maria Luíza L.; Ceolin<sup>7</sup>, Patrícia T.; Piazza<sup>8</sup>, Priscila L.; Batanolli<sup>9</sup>, João; Triches<sup>10</sup>, Janete.

<sup>1</sup>Curso de Direito. <sup>2</sup>Curso de Engenharia Ambiental. <sup>3</sup>Curso de Ciências Biológicas. <sup>4</sup>Curso de Artes Visuais. <sup>5</sup>Curso de Secretariado Executivo. <sup>6</sup>Curso de Economia. <sup>7</sup>Curso de Direito. <sup>8</sup>Curso de Engenharia Ambiental. <sup>9</sup>Curso de Artes Visuais, Enfermagem, Engenharia de Materiais e Tecnologia de Alimentos. <sup>10</sup>Curso de Direito, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) e Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNA CSA)

*Palavras-chave: Cidadania, solidariedade, conscientização, trabalho de campo, vivência.*

#### Introdução

O Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal que envolve mais de 10 ministérios. É coordenado pelo Ministério da Defesa e executado, em parceria, entre o Exército e universidades brasileiras, que têm seus projetos aprovados. Em janeiro de 2011, equipe da Unesc, composta por dois professores e oito estudantes, participou da Operação Zabelê, no município de Francisco Santos, interior do Piauí. A cidade está localizada a 280 quilômetros da capital Teresina, no semiárido da região Nordeste, possui 8.533 habitantes e IDH de 0,607 (IBGE 2008). Durante duas semanas, de 15 a 31 de janeiro, a equipe da Unesc desenvolveu ações do conjunto B, que compreende cursos, minicursos, oficinas, palestras e outros, nas áreas de Meio Ambiente, Comunicação, Trabalho, Tecnologia e Produção.

#### Objetivos

Os principais objetivos do Projeto Rondon e das universidades participantes, como a Unesc, é dar oportunidade aos jovens universitários de conhecerem in loco a realidade brasileira, trocando experiências com comunidades dos rincões mais distantes do país, que vivem excluídas e/ou à margem do desenvolvimento econômico, político e social.

#### Metodologia

Equipe da Unesc elaborou e inscreveu o projeto, que foi aprovado em edital nacional. Estudantes se inscreveram, foram selecionados por critérios públicos e passaram por cerca de 4 meses de treinamento, período em que estudaram, pesquisaram e prepararam as atividades que seriam executadas posteriormente no Piauí.

#### Resultados

Durante a estadia em Francisco Santos/Piauí, a equipe da Unesc realizou 88 atividades (cursos, minicursos, palestras, oficinas, debates), em 207 horas de trabalho, que beneficiaram diretamente 2.290 pessoas/participantes. Os números são insuficientes para traduzir o efeito do trabalho realizado na vida dos moradores da cidade e dos estudantes e professores da Unesc.

#### Conclusão

Participar do Projeto Rondon é uma experiência única, rica e extremamente forte na vida de qualquer pessoa. De início, tem-se a ilusão de que irá se ensinar os moradores da cidade que acolhe a Operação. Vivendo realidades de extrema exclusão, contudo, em pouco tempo se “descobre” que se ensinou quase nada, e que se aprendeu muito. O sofrido povo piauiense e nordestino, espoliado, manobrado, ignorado pelas elites dirigentes do país, resiste, enfrenta, luta e ensina. As palavras não conseguem expressar o tamanho do aprendizado.

#### Fonte Financiadora

O Projeto Rondon é uma parceria entre Governo Federal, por meio do Ministério da Defesa/Exército, universidades brasileiras como a Unesc, prefeituras locais e populações. Os gastos são rateados entre os entes públicos, com apoio das universidades.

#### Referências Bibliográficas

Relatório Informações Municipais da Confederação Nacional de Municípios e IBGE.

## 19.10 PROJETO DE EXTENSÃO SOLIDARIEDADE

Souza, B.Karla.<sup>1</sup>, Torres, K.Cássia.<sup>1</sup>, Trichês, Janete.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Direito da Unesc. NUPED (Núcleo de Estudos em Estado, Política e Direito). Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNA CSA/UNESC)

*Palavras-chave: Cidadania, solidariedade, conscientização, instituições públicas e ONGs.*

### Introdução

O projeto de extensão Solidariedade foi criado e implantado na disciplina de Ciência Política do curso de Direito da Unesc a partir do segundo semestre de 2009. Estudantes de três turmas de 1ª fase visitam instituições sociais filantrópicas, comunitárias ou públicas, investigam seus problemas e fazem dois tipos de intervenção: ações práticas, que vão desde higienização do local até implantação de biblioteca, entre outros, e palestras, de acordo com o público atendido. Unindo ensino e extensão, até o final de 2010 o projeto já havia beneficiado 72 instituições da região Sul catarinense.

### Objetivos

Procura despertar a sensibilidade e a empatia dos jovens estudantes universitários para as dificuldades enfrentadas por expressivos setores sociais, diante de uma realidade de exclusão, desigualdade e injustiça.

### Metodologia

O projeto Solidariedade é realizado em ONGs, asilos, orfanatos, escolas ou hospitais públicos, centros de recuperação e outros. Acontece em sete etapas: aproximação, observação, investigação, intervenção, afastamento, elaboração do relatório e DVD e, por fim, socialização das experiências e avaliação.

### Resultados

O projeto foi desenvolvido de março a julho de 2011 em 19 instituições, beneficiando diretamente 656 pessoas. Organizados em 28 equipes, os 151 universitários realizaram 1.672 horas de atividades (visitas, observação, intervenções, estudo, palestras e afastamento). Embora expressivos, os números não mostram as mudanças provocadas pelo projeto nas instituições beneficiadas e na maneira de perceber a realidade desses jovens. Inúmeros

depoimentos atestam crescimento humano, mudança de visão de mundo e início de uma nova postura, enquanto cidadão e futuro operador jurídico. Todo o trabalho teve o acompanhamento sistemático da professora coordenadora e de duas bolsistas.

### Conclusão

O projeto Solidariedade mostrou que a crença de que é possível trabalhar o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades interligadas continua válida. Também deu oportunidade inédita para que os jovens estudantes do Direito conhecessem a exclusão, a desigualdade e injustiça vivenciadas pelos seres humanos atendidos pelas instituições, despertando neles desde o senso de responsabilidade social até valores humanos como justiça, compaixão, amor, esperança, sensibilidade, empatia e solidariedade. Ao tentarem, mesmo que de forma simples e parcial, com ações práticas e teóricas, mudar o mundo daquelas pessoas, acabaram mudando a si mesmos, tornando-se melhores cidadãos.

### Fonte Financiadora

Este projeto de extensão é financiado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unesc (PROPEX), de acordo com o edital nº 04/2011 UMA CSA, aprovado em 2011.

### Referências Bibliográficas

- CANDAU, Vera Maria. **Tecendo a cidadania:** oficinas pedagógicas de direitos humanos. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso.** 1. ed. São Paulo: LED, 2004.
- RUZZON, Terezinha Ribeiro. **Coletânea de leis da área da criança e do adolescente.** Curitiba, PR: Juruá, 2000.

## Modalidade Relato de experiência

### 19.11 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS EM EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Assis, B.C.<sup>1</sup>

Silva, F. L<sup>2</sup>

Pastafiglia, M<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras (Unesc)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras (Unesc)

<sup>3</sup> Prof. Msc. do Curso de Letras (UNESC)

Palavras chaves: Recursos tecnológicos. Material Didático. Vídeo

#### Introdução

A utilização dos recursos tecnológicos da computação como ferramentas didáticas em sala de aula é importante para a aquisição de conteúdos e a produção de novos conhecimentos. Quando o professor estimula a aplicação de novas tecnologias na elaboração de materiais didáticos, o processo de aprendizagem ocorre de forma mais efetiva e dinâmica. Segundo Cabral e Gargallo, é importante que haja a substituição da metodologia tradicional, fundamentada em aulas expositivas de repasse de conteúdos, por métodos que, contemplando as tecnologias atuais, estimulem os alunos a pesquisar e a elaborar materiais de estudo inéditos.

#### Objetivos

O objetivo do trabalho foi observar que mudanças ocorrem no comportamento e na aquisição do conhecimento por parte dos alunos quando se utiliza recursos tecnológicos, especialmente o vídeo, em sala de aula.

#### Metodologia

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização de mídias e outros recursos tecnológicos como ferramentas didáticas. Logo, foi analisado o recurso tecnológico “*Edição de Vídeo*” para a elaboração de material didático inédito de diferentes temas do programa da disciplina de Língua Espanhola. Foram selecionados os programas *Sony Vegas* e *Windows Movie Maker* e estudados os recursos que estes apresentam na edição de imagens e som e nas possibilidades de

inserir legendas, codificar em MPEG2 para DVD, importar arquivos de animação Flash, dentre outros 300 efeitos para a edição de filmagens.

#### Resultados

As acadêmicas realizaram diversos vídeos temáticos, de 15 a 20 minutos de duração, aplicando os recursos de edição dos Programas *Sony Vegas* e *Windows Movie Maker*, criando assim material didático inédito sobre temas do programa. O resultado foi apresentado no Laboratório de Idiomas da UNESC, no decorrer das aulas do 1º semestre de 2011, formando parte, muito satisfatoriamente, do processo de aprendizagem da disciplina.

#### Conclusão

Os objetivos iniciais foram atingidos satisfatoriamente. As acadêmicas conseguiram desenvolver capacidades técnicas e didáticas na aplicação das novas tecnologias do campo da computação e na elaboração de material de estudo. As aulas tornaram-se mais dinâmicas e o processo de aprendizagem, mais efetivo.

#### Fonte Financiadora

Unesc – Curso de Letras

CABRAL, Nadine Friedrich. Vivências de alunos jovens em escola de ensino médio. 2005. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. GARGALLO, Isabel Santos. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje Del español como lengua extranjera*. 2 ed. España: Arco Libros, S.L., 2004.

## 19.12 Auto Avaliação dos Serviços Prestados em Saúde

**Minetto, A.I.** Docente do Curso de Fisioterapia, Coordenadora da Clínica de Fisioterapia UNESC - SC

Palavras chaves: *Auto avaliação, saúde, serviços.*

### Introdução

No contexto da sociedade brasileira contemporânea, esta pesquisa procura mostrar a importância da Clínica de Fisioterapia da UNESC, na prática fisioterapêutica, no processo ensino-aprendizagem, na formação de fisioterapeutas.

### Objetivos

O ponto de partida teve como objetivos a contextualização da Fisioterapia, a apropriação do conceito e da história para analisar os aspectos que levam-na a ser considerada ciência. Desse modo, na construção de um modelo de formação de fisioterapeutas, adequado a uma sociedade dinâmica e globalizada nos coube a exploração do seu contexto sócio-cultural.

### Metodologia

Ao utilizar a Clínica de Fisioterapia da UNESC como instrumento de ensino e aprendizagem, nos apossamos de competências listadas nas diretrizes curriculares da Fisioterapia, onde foi preciso refletir o papel do professor, do acadêmico e do paciente dentro do contexto da formação, mostrando as relevâncias das habilidades no seu desempenho. Ao mesmo tempo em que a formação do fisioterapeuta é analisada, existe a preocupação com as transformações operadas durante esse processo, para resgatar traços da história de vida da pesquisadora a fim de auxiliar na compreensão da docência.

### Resultados

Na perspectiva atual, continua a ser necessário identificar e compreender os elementos fundamentais no processo de prática fisioterapêutica. Identificar quais os tipos de experiências clínicas é absolutamente necessário e desejável para a formação de fisioterapeutas engloba uma aprimoração da Fisioterapia, como ciência e como história. Cada aluno pode ser induzido a formar sua definição, atento a seus valores, conhecimento e expectativas profissionais.

Na tentativa de construir a conceito de Fisioterapia, também são repensados os conceitos de homem, saúde e tratamento.

Como relação às expectativas dos acadêmicos e professores do curso de Fisioterapia durante a prática Fisioterapêutica VII na Clínica de Fisioterapia de UNESC, frente ao atendimento podemos observar que na sua grade maioria os alunos têm um interesse natural pelo saber, pelo explorar, pela busca de resposta. Aos docentes do curso cabe favorecer essa aptidão natural para estimular o uso da inteligência muitas vezes para estimular o uso da inteligência muitas vezes adormecida.

### Conclusão

O presente estudo concluiu que, para formarmos fisioterapeutas utilizando a Clínica de Fisioterapia da UNESC, como um ambiente de promoção e formação e que reporte a realidade da profissão, exige que se exerça a docência embasada no respeito ao ser, paciente e acadêmico e a sua individualidade, sempre acompanhados pelo conhecimento e ética. Nesse aspecto, surge a importância das vivências práticas para transformar idéias em formação e transformação acadêmica na tentativa de construir um diálogo na relação professor-aluno.

### Fonte Financiadora

Como fonte financiadora a unesc

FROTA, P.R. O. ; FERREIRA, Maria Salonilda; ET, All. **Pesquisa no Ensino Fundamental e Médio**. 1. Ed. Teresina – Piauí: Grafica da UFPI. 2003.

HIGGS, JOY; **Educational theory and principals related to learning clinical reasoning in Clinical Reasoning for Manual Therapists**. Butterworth-Heinemann; 1ª edição, China, 2004.

MOORE a., HILTON R., MORRIS J, CLADINE L, BRISTOW H (1997). **The Clinical Educator – Role Development, a self-directed learning test**, Ed. Churchill Livingstone.

## 19.13 MAPA CONCEITUAL COMO FERRAMENTA PARA ORGANIZAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE CONCEITOS RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.

Indianara R.T.Becker\*<sup>1;2</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica Unesc (GEPAF/UNESC), <sup>2</sup>Professora Curso de Farmácia.

Palavras chaves: Assistência farmacêutica, mapa conceitual, processo ensino-aprendizagem.

### Introdução

O mapa conceitual é uma *estrutura esquemática* para representar um *conjunto de conceitos* imersos numa *rede de proposições*. Ele é considerado como um estruturador do conhecimento, na medida em que permite mostrar como o conhecimento sobre determinado assunto está organizado na estrutura cognitiva de seu autor, que assim pode visualizar e analisar a sua profundidade e a extensão. Pode ser entendido como uma representação visual utilizada para partilhar significados, pois explicita como o autor entende as relações entre os conceitos enunciados.

### Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo descrever a utilização do mapa conceitual como ferramenta para organização e aprofundamento de conceitos fundamentais relacionados a disciplina de Assistência Farmacêutica.

### Metodologia

O mapa conceitual é uma das avaliações da disciplina. Sua elaboração é realizada em grupos, ao longo do semestre, em espaço destinado nas aulas presenciais, na medida em que os conteúdos teóricos vão sendo abordados. Através de aula expositiva-dialogada, os acadêmicos recebem orientações sobre o objetivo e técnicas para elaboração do mapa conceitual. Neste momento são esclarecidos os critérios de avaliação, conforme quadro abaixo:

Critério Avaliação	Peso
Tipo e qualidade de conceitos-chaves adicionais	1,0
Existência de relação entre os conceitos-chaves	1,0
Profundidade das relações entre os conceitos-chaves (reconciliação integrativa)	2,0
Coerência das relações entre conceitos-chaves estabelecidos (diferenciação progressiva)	2,0
Conteúdo apresentado pelo mapa conceitual	1,5
Organização do Mapa Conceitual	1,0

Capacidade do mapa em expressar o conceito de Assistência Farmacêutica	1,5
--	-----

Além disso, são apresentados os conceitos-chave que devem constar no mapa: Assistência Farmacêutica, Acesso a Medicamentos, Uso racional de medicamentos, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Programas e Mecanismos de Acesso aos Medicamentos e Ciclo Logístico da Assistência Farmacêutica.

### Resultados

Durante a elaboração do mapa os acadêmicos integram, reconciliam e diferenciam conceitos. Para isso faz-se necessário, análise de artigos, textos, capítulos de livros e discussão entre os colegas do grupo. Desta forma, o mapeamento conceitual é utilizado como um recurso de aprendizagem. Na medida em que o mapa vai sendo construído, o conteúdo vai sendo aprofundado. A exigência de reconciliação integrativa e diferenciação progressiva exige dos acadêmicos o estabelecimento de relações profundas entre os conceitos que vão sendo abordados na disciplina. Assim, conceitos que muitas vezes parecem “abstratos” vão se tornando cada vez mais sólidos aos acadêmicos e relações que dificilmente seriam estabelecidas vão sendo construídas.

### Conclusão

O mapa conceitual como instrumento de avaliação da aprendizagem permite uma visualização da organização conceitual do acadêmico. Trata-se de uma técnica não tradicional de avaliação que busca informações sobre os significados e relações significativas entre conceitos-chave relacionados a assistência farmacêutica segundo o ponto de vista do aluno.

### Fonte Financiadora

A autora.

## **19.14 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO SOCIAL: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE**

**Ribeiro, R.S.V.<sup>1\*</sup>; Guimarães, P.R.V.<sup>2</sup>; DALTOÉ, L.<sup>2</sup>; SILVA, M.A.<sup>2</sup>; LOBO, A.S.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Nutricionista, Professora Responsável pela disciplina Estágio em Nutrição Social (UNASAU/UNESC);

<sup>2</sup> Nutricionista, Professor(a) orientador(a) da disciplina Estágio em Nutrição Social (UNASAU/UNESC).

Palavras chaves: Ensino. Saúde Coletiva. Nutrição.

### **Introdução**

Na disciplina Estágio Supervisionado em Nutrição Social (234 h/a) desde sua primeira turma, em 2007/1, os estagiários vêm desenvolvendo suas atividades em Unidades de Saúde, principalmente nos municípios de Criciúma e Içara. Segundo a Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, em seu Artigo 5º, Parágrafo Único, estabelece que “a formação do nutricionista deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS)”, assim foram priorizadas ações que contemplem a formação, bem como as necessidades dos usuários dos serviços de saúde.

### **Objetivos**

Dentre os objetivos da disciplina destacamos: articular a teoria e a prática no sentido de consolidar a aprendizagem nesta área de conhecimento; participar de trabalho em equipe multiprofissional; reconhecer, consolidar, analisar e avaliar dados da Vigilância Alimentar e Nutricional, coletados em nível local, propondo ações de resolutividade, para situações de risco nutricional; promover ações de educação alimentar e nutricional; identificar grupos populacionais de risco nutricional para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), visando o planejamento e implementação de ações específicas; prestar atendimento nutricional individual, elaborando o diagnóstico nutricional, com base nos dados clínicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos; implementar as políticas públicas de alimentação e nutrição.

### **Metodologia**

O estágio foi organizado a partir da Unidade Regional de Saúde e sua área de abrangência, que dependendo da região, terá um determinado número de Unidades Básicas de Saúde e/ou Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), com dois ou

três acadêmicos em cada local de estágio. As ações de Nutrição Clínica são referenciadas para a Regional de Saúde. Seguindo as normas da Universidade, cada professor orienta, no máximo 6 (seis) alunos, assim os alunos são distribuídos, em duplas, sendo que uma dupla fica desenvolvendo ações na Unidade de Referência e as outras duas duplas desenvolvem suas atividades em duas Unidades Básicas de Saúde. Além da orientação no local, são organizados encontros semanais para discutir temas referentes à disciplina.

### **Resultados**

Sendo o local do estágio a Unidade de Saúde e seu entorno, são desenvolvidas as seguintes atividades: Reconhecimento das condições de vida e saúde; reconhecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição desenvolvidas pelo município; reconhecimento das ações de saúde e nutrição desenvolvidas ou não na Unidade de Saúde. Assim são desenvolvidas ações junto ao SISVAN, com o grupo materno-infantil, com portadores de doenças crônicas, em escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio, Programa do Ferro, Programa Bolsa Família, entre outras.

### **Conclusão**

Conforme o projeto do Curso a disciplina totaliza 234 horas/aulas, sendo 210 horas/aulas em campo e, 24 horas/aulas com encontros temáticos. Com a implantação desta proposta trabalhamos a inclusão do profissional Nutricionista na Atenção Primária à Saúde, conforme proposta do Conselho Federal de Nutricionistas, rompendo com o paradigma histórico do trabalho da Nutrição estar ligado exclusivamente aos programas de distribuição de alimentos. Ao mesmo tempo o acadêmico fica mais próximo da realidade dos usuários dos serviços de saúde e da complexidade do SUS.

## **19.15 SEMANA ACADEMICA DE DESAFIO EMPRESARIAL**

ENGEL, Elenice J.<sup>1</sup>; PACHECO, Valtencir.<sup>2</sup>; MADEIRA, Volmar.<sup>3</sup>; PIERI, Ricardo.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Cursos de Tecnologia em Gestão; <sup>2</sup> Cursos de Tecnologia em Gestão; <sup>3</sup> Cursos de Tecnologia em Gestão;

<sup>4</sup> Cursos de Tecnologia em Gestão

Palavras chaves: Empreendedorismo, aprendizagem, compromisso social.

### **Introdução**

No processo ensino-aprendizagem, um desafio constante nos cursos de tecnologia é aliar a teoria com a prática. Com esse objetivo e buscando o desenvolvimento do compromisso social, os Cursos de Tecnologia em Gestão da UNESC desenvolveram uma metodologia específica denominada: SEMANA ACADEMICA DE DESAFIO EMPRESARIAL, hoje em sua oitava edição.

### **Objetivos**

A Semana Acadêmica de Desafio Empresarial têm o propósito de desafiar os acadêmicos a organizar e executar uma ação empresarial, consolidando as habilidades e competências previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

### **Metodologia**

Todas as atividades se desenvolvem em uma semana, onde uma comissão propõe a ação empresarial empreendedora, começando no início da semana e com a ação efetiva no sábado. Os acadêmicos recebem a tarefa, organizam-se durante a semana e fazem a preparação para a atividade no sábado, quando ocorre a interação dos acadêmicos com a comunidade externa por meio da execução de ações efetivas como: vendas, produção, divulgação, prestação de serviços, ação comunitária. Se a ação gerar lucro, parte deve ser revertida a entidades filantrópicas. A metodologia desenvolvida procura: empreender uma ação empresarial empreendedora; desenvolver habilidades e competências previstas nos PPCs; propiciar a inter e intradisciplinaridade; garantir a participação efetiva dos acadêmicos; preparar tecnicamente os discentes para a execução das atividades; gerar motivação entre os acadêmicos para a realização do projeto; agir com Compromisso Social. Para que o evento atinja os objetivos é preciso que o planejamento das atividades seja relevante e pertinente; neste contexto, a escolha do tema parte do interesse de fazer com que os acadêmicos pratiquem uma ação empresarial empreendedora,

aliada a outra ação, que é a do compromisso social. A semana acadêmica acontece no segundo semestre de cada ano letivo, com temas específicos e diferenciados.

### **Resultados**

Nas sete edições, houve a interação dos acadêmicos com 20 entidades filantrópicas, resultando ações como: apoio nas atividades desenvolvidas pelas organizações, reformas e levantamento de donativos, capacitação para o gerenciamento das instituições, destinação de parte dos lucros das empresas, na ordem de R\$ 20.155,87 ou 77% do resultado financeiro obtido. A participação efetiva média dos acadêmicos ficou em 93%, com nota média de 8,97, o que demonstra o comprometimento dos discentes com o evento e a execução das tarefas.

### **Conclusão**

A Semana Acadêmica de Desafio Empresarial já está consolidada dentro das estratégias de ensino-aprendizagem dos cursos de Tecnologia em Gestão e é reconhecida na Universidade como um evento inovador que contribui para as ações de ensino, pesquisa e extensão da Unesc.

### **Fonte Financiadora**

A UNESC fornece a estrutura física para a realização das atividades durante a semana e no evento de sábado. A parte do custeio para a execução da atividade empresarial empreendedora é de responsabilidade das empresas acadêmicas por meio da geração de recursos com a própria atividade.

## 19.16 PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO

**Dias, A.T.B.B**

<sup>1</sup> Professora do curso de Letras

Palavras chaves: Pesquisa. Ensino-aprendizagem. Graduação.

### Introdução

O objetivo desse relato é socializar a experiência sobre o uso da pesquisa – iniciação científica – como estratégia no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Semântica e Pragmática no curso de Letras.

### Objetivos

O objetivo da referida disciplina é, além de oportunizar aos acadêmicos momentos de estudos reflexivos a fim de que, dominando os aspectos teóricos, também saibam aplicá-los em pesquisa sincrônicas.

### Metodologia

A fim de tornar mais clara a metodologia adotada, o semestre foi dividido em três momentos, a saber: revisão teórica; atividades com artigos científicos e, por fim aplicação de pesquisa e escrita de artigo científico.

### Resultados

No primeiro momento, trabalhou-se com a leitura e discussão de dois livros e artigos científicos que abordavam as propostas teóricas na área da Semântica e Pragmática com o propósito de que os estudantes, além de terem acesso às propostas, também conseguissem distinguir as suas aplicações em pesquisas. Nesse período os acadêmicos, após a reflexão, apresentavam os principais conceitos acerca das teorias estudadas, sempre com a interferência da docente e, para finalizar esta etapa, realizaram avaliação escrita individual. No segundo, a finalidade era propiciar a eles o contato com o gênero artigo científico, pois é preciso garantir ao aluno o acesso ao gênero solicitado, bem como a análise de pesquisas efetuadas as quais tinham como suporte teórico as propostas estudadas anteriormente. Nesta atividade, as equipes eram compostas por duplas que deveriam apresentar os artigos selecionados previamente pela professora,

segundo o roteiro disponibilizado, a saber: tema, situação problema, objetivos geral e específicos, referencial teórico, metodologia, resultados obtidos e considerações. No terceiro, foi trabalhado em sala de aula a construção dos temas e respectivos problemas e objetivos das pesquisas a serem realizadas pelos acadêmicos. Foi apresentado cronograma de trabalho aos alunos em que havia o compromisso com a apresentação à professora de algumas etapas do trabalho para que se pudesse promover orientação individual em sala de aula, a saber: 1 – apresentação de: tema, problema, objetivos geral e específicos, justificativa, delimitação do *corpus* e bibliografia, dessa maneira a docente pode sugerir autores conforme a proposta teórica escolhida e verificar a viabilidade da aplicação da pesquisa, sobretudo em função do limite de tempo disponível até o final do semestre. 2 – apresentação da revisão bibliográfica e delimitação da pesquisa. 3 – apreciação do tratamento dos dados e respectivas análises. 4 – Por fim orientação geral da escrita do artigo. Ainda dentro deste momento, foi propiciada aula a fim de que os acadêmicos socializassem suas pesquisas com os colegas, e o trabalho escrito foi entregue a professora para avaliação. Por fim os bons trabalhos foram sugeridos que os seus autores inscrevessem em evento de iniciação científica na Instituição.

### Conclusão

Entende-se que a inserção de pesquisa como estratégia de ensino no processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas da graduação não é tarefa fácil em função de vários motivos: turmas numerosas; a dificuldade de autoria dos discentes; o limite de tempo em um semestre; a necessidade de orientação e acompanhamento do processo junto aos estudantes, etc. No entanto percebe-se um crescimento qualitativo nos alunos tanto relativo à produção escrita, quanto a articulação teórica com a prática, bem como no desenvolvimento de sua autonomia como estudante e pesquisador.

## **19.17 ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO MAMORÉ-RO**

Hérica S. Fernandes<sup>1</sup>, Évelin Vicente<sup>2</sup>, Rosemari Duarte<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia UNESC\*;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia UNESC;

<sup>3</sup>Docente da UNESC e coordenadora do projeto Rondon.

Palavras chaves: Projeto Rondon. Comunidade. Fisioterapia.

### **Introdução**

O projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, com apoio das Forças Armadas, com a finalidade de promover o contato de estudantes universitários voluntários com o interior do País por meio de atividades em comunidades isoladas e carentes. Os rondonistas, que são as pessoas envolvidas no projeto, exercem atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

Esta pesquisa justifica-se pelo trabalho realizado pelos estudantes universitários junto à comunidade em busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável e para o bem estar comunitário.

### **Objetivos**

Os objetivos desse estudo são: Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, através de ações participativas sobre a realidade do país, mostrar a atuação da Fisioterapia no Projeto Rondon, relatando a importância do contato direto com pessoas carentes, divulgar que a profissão do fisioterapeuta precisa ser reconhecida em todas as regiões do Brasil e estimular os acadêmicos do curso a se inserirem em projetos de extensão para acompanhar de perto como a Fisioterapia necessita de voluntários para que nossa profissão cresça e seja reconhecida cada vez mais em nosso país.

### **Metodologia**

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC se fez presente na Operação Mamoré, em Rondônia, na cidade de Cacaulândia, nos dias 15 de julho a 01 de agosto de 2010, com um grupo formado por dois professores e por oito estudantes selecionados. Os projetos da

Fisioterapia foram apresentados em três ocasiões, para diferentes tipos de públicos na área da ergonomia, atividade física e relaxamento.

\*hericasalvaro@hotmail.com

### **Resultados**

A Fisioterapia teve seu reconhecimento através de três oficinas. A primeira foi destinada a toda população de Cacaulândia, incluindo desde crianças até idosos, onde foi abordado a Fisioterapia no local de trabalho, dicas de postura, massoterapia, relaxamento, explicações sobre variadas patologias. A segunda destinada exclusivamente para os profissionais de saúde que trabalhavam no hospital da cidade, onde foi explicado e demonstrado a maneira correta de trabalhar dentro de um hospital. A última oficina destinada para população em geral, foi realizada através de demonstrações da maneira correta de utilizar os aparelhos da academia ao ar livre e orientações para respiração correta e relaxamento.

### **Conclusão**

O Projeto Rondon Operação Mamoré/RO foi uma experiência singular, uma lição de vida e de cidadania. Para a Fisioterapia, a certeza de seu reconhecimento e sua valorização na cidadezinha do interior do Brasil e, a garantia de que a profissão é importante para o ser humano. Além disso, uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social de uma comunidade do norte do país.

### **Fonte Financiadora**

O Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa, com a colaboração do Ministério da Educação – MEC, e o apoio da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC.

## 19.18 A EXPERIENCIA COM INTERPRETE DE LIBRAS NA UNESC

**VITORIO, J. D.<sup>1</sup>; SILVA, M. S.<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Psicóloga Coordenadora de Políticas de Atenção ao Estudante - CPAE /UNESC <sup>2</sup> Intérprete de libras - UNESC

*Palavras chaves: Libras; Intérprete; Acessibilidade; Ensino Superior.*

### Introdução

A inclusão de pessoas surdas na sociedade é um tema que suscita na contemporaneidade grandes discussões. Apesar das pessoas surdas chegarem a diferentes espaços, com direitos garantidos por Lei muitas vezes encontra dúvidas sobre suas capacidades. Com relação ao Ensino Superior, as ações que sustentam a educação especial neste nível de ensino incluem acessibilidade e permanência. Nesse sentido, a UNESC, preocupada com a inclusão, estabelece uma política de educação inclusiva que tem como objetivo principal, apontar metas e ações que garantam a acessibilidade e a permanência do acadêmico na universidade (UNESC, 2010).

### Objetivos

Apresentar práticas bem sucedidas em relação à participação efetiva de pessoas surdas.  
Apontar novos caminhos para o processo dessa inclusão

### Metodologia

As instituições de ensino da Educação Básica e Superior, Públicas e Privadas deverão garantir acessibilidade à comunicação de pessoas surdas nos processos seletivos, atividades, conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação. No momento em que se estabelece como política prioritária de educação em uma perspectiva inclusiva, a universidade deve estar ciente de todas as suas dificuldades físicas, pedagógicas, econômicas e culturais para sua prática e dessa forma o conceito de inclusão precisa estar bem compreendido por toda a comunidade acadêmica. O reconhecimento de Libras como meio legal de comunicação e expressão de natureza visual-espacial usada pela comunidade surda foi a maior conquista no sentido de facilitar a comunicação (QUADROS, 2004). A UNESC contratou uma Intérprete de Libras para o acadêmico surdo no curso Bacharelado de Artes Visuais no 1º semestre de 2011. A intérprete possui formação em Pedagogia com apostilamento em Educação Especial e Pós-graduação em Prática Interdisciplinar: Educação Infantil e Séries Iniciais e atualmente cursa a Pós-graduação em LIBRAS,

além de cursos de capacitação em Língua de Sinais, Curso de Interpretação na Língua Brasileira de Sinais / Português, Libras em Contexto entre outros. Trabalha na rede pública estadual desde o ano de 1994, com turmas de Alfabetização de surdos e SAEDES/DA. Desde 2005 atua como Intérprete de Libras nas séries finais do ensino fundamental. O intérprete está para intermediar um processo interativo que envolve determinadas intenções conversacionais e discursivas. Nessas interações, o intérprete tem a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações.

### Resultados

A apresentação de trabalhos em Libras tem conseguido uma atenção respeitosa dos acadêmicos. A turma se apresenta entusiasmada e deseja aprender rudimentos da linguagem de Libras, para poder se comunicar com o aluno surdo. Alguns acadêmicos abordam a intérprete perguntando como fazer determinado sinal. O aluno tem conseguido a partir da mediação da intérprete apreender o conhecimento acadêmico apresentado nos encontros.

### Conclusão

O elo entre o aluno e o Intérprete é fundamental na construção do seu conhecimento acadêmico. Para finalizar percebe-se a necessidade de revisão das metodologias dos professores, o ritmo de exposição dos conteúdos, pois a aprendizagem do surdo se dá de forma diferenciada do ouvinte.

### Fonte Financiadora

Não houve fonte de financiamento.

### Referências Bibliográficas

**QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. 94 p.: il. ; 21 cm

UNESC. Resolução 12/2010 CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Política de educação inclusiva da UNESC. Criciúma, 2010.

## Modalidade Relato de experiência

### 19.19 DA INTUIÇÃO AO MÉTODO: DESCONSTRUINDO A EMENTA E CONSTRUINDO O MÉTODO DE PROJETAR

Aline E. Savi - Pedro K. Medeiros

Arquitetura e Urbanismo / UNACET / UNESC

Palavras chaves: Intuição . Método. Processo de projeto . Resolução crítica de problemas.

#### Introdução

O resumo trata da metodologia adotada na disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II (PAUP II) da matriz 03, ministrada na segunda fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

#### Objetivos

Os acadêmicos que se matriculam no Curso vêm de escolas secundárias ainda sob a égide cartesiana. Baseados em premissas de correntes pedagógicas, os professores de PAUP II acreditam que: mais do que lidar com saberes, a Disciplina e o CAU devem propiciar um ambiente de desenvolvimento de competências capazes de mobilizar os recursos necessários para enfrentar as situações que se apresentam ao longo da graduação e posteriormente, no mercado de trabalho. Espera-se colaborar para o desenvolvimento de um ensino no qual se busca a construção crítica e o entendimento do processo de pensar e construir o conteúdo, nesse caso a Arquitetura e o Urbanismo.

#### Metodologia

A metodologia foi desenvolvida com a seqüência de três exercícios, que exigem mobilizar saberes e habilidades (empíricos ou não) para a resolução dos problemas propostos, indo da intuição ao método. No primeiro: “Maquete Intuitiva”, os acadêmicos elaboram a pesquisa e constroem uma maquete física de um pavilhão temporário, com o auxílio de análises intuitivas e racionais. Nessa instância, trata-se de um processo gradativo de conscientização sobre as escolhas de projeto. O segundo: “Cubo Musical” exercita o processo de projeto, através do lançamento de idéias oriundas do universo subjetivo. Projeta-se um espaço conceitual, limitado a um cubo imaginário. A solução está relacionada aos

fatores subjetivos elencados na audição de uma música. Entre as particularidades, está a dificuldade de expressar as questões subjetivas e de transformar isso em elementos concretos de projeto. A ferramenta adotada pelos professores para auxiliar a transposição dessa barreira é a elaboração de uma estória (escrita e/ou ilustrada). Os melhores exercícios tiveram ligação com isso. A última atividade é o desenvolvimento de um estudo preliminar de projeto de um pavilhão temporário que serve de apoio a um determinado evento público. Assim, exercita-se o desenvolvimento de uma metodologia de projeto, calcada nas relações entre elementos subjetivos e objetivos.

#### Resultados

Na Maquete Intuitiva, o resultado principal é construção do cabedal de referências arquitetônicas. No “Cubo Musical”, a elaboração da estória faz com que os acadêmicos problematizem e aprendam a responder espacialmente às particularidades geradas. O terceiro exercício é o coroamento da disciplina, que busca numa escala menor: encaminhar o acadêmico para a terceira fase; e numa maior: permitir que os acadêmicos resolvam criticamente os problemas que surgirão na execução dos projetos.

#### Conclusão

Acredita-se que muito além do cumprimento da ementa, a metodologia permite a construção da consciência, ainda que incipiente, da necessidade de abandonar a postura passiva e dependente do “mestre”; para adoção da postura ativa, de buscas, descobertas e principalmente de trocas críticas.

#### Agradecimentos

À Msc. Virgínia Gomes de Luca que construiu conosco essa metodologia e ao CAU/UNESC.



Maquete Intuitiva



Cubo Musical



Pavilhão Temporário

## Modalidade Relato de experiência

### 19.20 FORMAÇÃO CONTINUADA: GRUPOS DE ESTUDO PARA DISCUSSÃO E SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

#### PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESC

HAMMEN, Yara J. FERREIRA, Robinalva B.

Palavras-chave: *Avaliação. Docentes. Estratégias*

#### Introdução

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Unesc estabeleceu como uma das estratégias institucionais a qualidade da educação (ensino, pesquisa e extensão). Uma das metas estabelecidas para dar conta desta excelência no ensino de graduação foi a implantação em 1998 do Programa de Formação Continuada dos Docentes, oportunizando vários cursos, palestras e oficinas.

Ao longo dos anos percebemos a necessidade de aprofundamento em algumas questões específicas referentes à pedagogia universitária, campo que estuda e pesquisa a formação do docente universitário e os saberes docentes. Foi então criado o Núcleo de Pedagogia Universitária (NEP), em maio de 2010, o qual se propõe a consolidar e fortalecer as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as atividades do NEP estão os Grupos de Estudo (GE), com o objetivo de proporcionar aos docentes a reflexão da prática pedagógica e a socialização de experiências dos processos de ensinar, aprender e avaliar.

Portanto, relataremos a experiência da realização, pela primeira vez, de dois Grupos de Estudo, no primeiro semestre de 2011: Estratégias de ensino e Avaliação.

#### Objetivo

Desenvolver a formação pedagógico-profissional dos docentes para o fortalecimento de sua função como mediador da aprendizagem e investigador de sua prática pedagógica.

#### Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2011 o NEP oportunizou a criação de dois grupos de estudo, compostos por docentes que apresentassem necessidades ou interesse em refletir, discutir e socializar as estratégias de ensino e avaliativas de sua prática docente. As temáticas e a metodologia

*de Ensino. Experiências. Formação Continuada.* foram discutidas, no primeiro encontro, em conjunto com os docentes inscritos.

Foram realizados quatro encontros, uma vez por mês, de duas horas cada, totalizando oito horas.

No primeiro momento realizamos a contextualização do tema, por meio da mediação de uma professora do grupo. Nos encontros seguintes os docentes socializaram as estratégias didático-metodológicas utilizadas em suas disciplinas nas aulas de graduação, posteriormente realizaram o debate e apresentaram sugestões.

No último encontro realizamos a reformulação de quatro Planos de Ensino, em pequenos grupos, baseado nas discussões anteriores, e apresentamos ao grande grupo.

#### Resultados

O Setor de Avaliação Institucional (SEAI) realizou uma pesquisa junto aos participantes dos Grupos de Estudo, referentes às Estratégias de Ensino e Avaliação, com o objetivo de avaliar a satisfação dos docentes quanto às atividades desenvolvidas.

O Grupo das Estratégias de Ensino contou com a participação de 55 docentes e o da Avaliação com 22 docentes, destes 12 e 8 responderam a avaliação, respectivamente. Tivemos dois professores que participaram dos dois grupos. Em ambos a avaliação foi muito positiva, obtendo nota média de 9.1, expressando um nível de satisfação muito significativo por parte dos integrantes.

Portanto, evidenciamos que as atividades propostas, nos dois Grupos de Estudo realizados no primeiro semestre de 2011, atingiram os objetivos propostos e oportunizaram novas possibilidades metodológicas e avaliativas para o aperfeiçoamento da prática docente.

Pela experiência de sucesso, daremos continuidade a esta modalidade, coordenada pelo NEP, oportunizando no segundo semestre de 2011 três GE: estratégias de ensino e avaliação, relacionamento professor e aluno e educação inclusiva, em horários e dias da semana diferenciados.